

Cooperação portuguesa menos visível na investigação em ciências da saúde nos PALOP

dnoticias.pt/2022/9/26/329476-cooperacao-portuguesa-menos-visivel-na-investigacao-em-ciencias-da-saude-nos-palop

País

Agência Lusa 26 set 2022 09:19

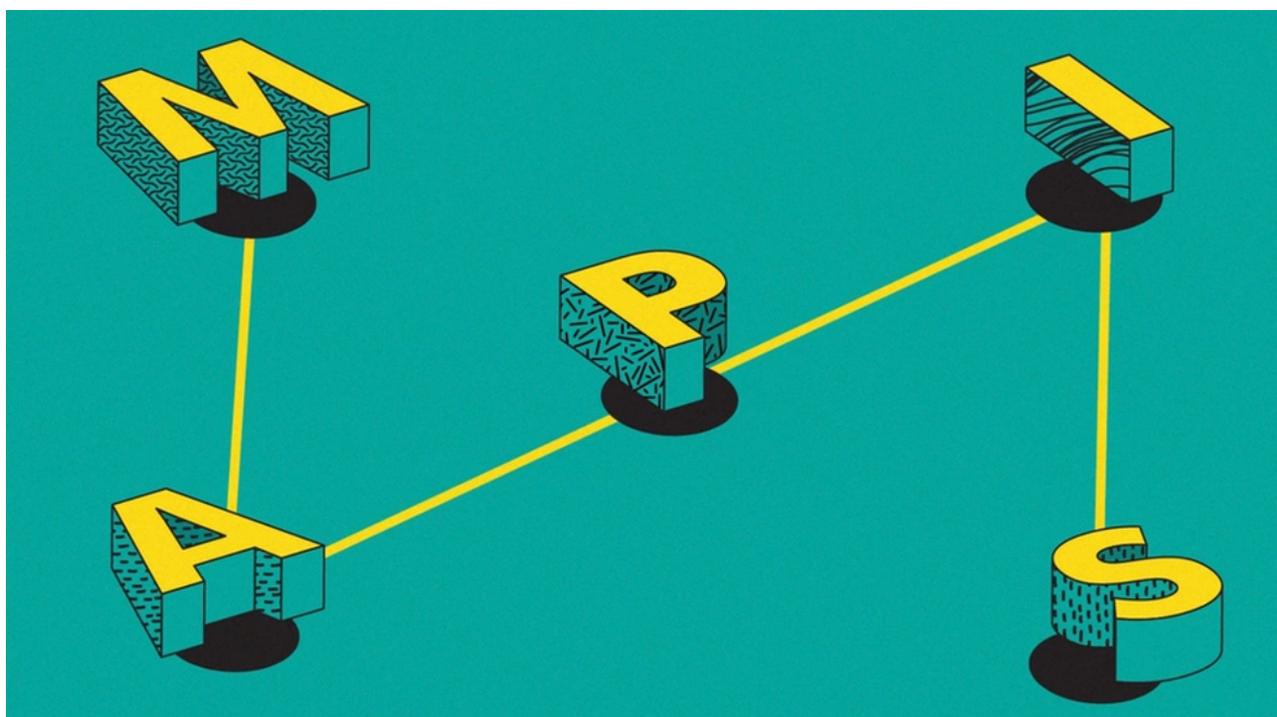


Foto DR/Fundação Gulbenkian

A cooperação portuguesa nos PALOP é menos visível na área da investigação em ciências da saúde, na qual a internacionalização se revela mais significativa do que as ligações linguísticas, segundo o autor de um estudo da Fundação Gulbenkian.

O MAPIS - Mapeamento da Investigação e Financiamento das Ciências da Saúde em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe foi encomendado pela Fundação Gulbenkian e analisa a evolução da produção científica internacional em ciências da saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), entre 2008 e 2020.

De acordo com este estudo, coordenado por Tiago Santos Pereira, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, "embora Portugal seja um parceiro importante, não é o parceiro mais importante em Moçambique ou na Guiné-Bissau, onde

os Estados Unidos e a Dinamarca assumem, respetivamente, essa posição".

Moçambique -- que produz 70% de toda a investigação em ciências da saúde - colabora mais frequentemente com os Estados Unidos e parceiros espanhóis, enquanto Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe com pares portugueses e a Guiné-Bissau com dinamarqueses.

Em declarações à agência Lusa, Tiago Santos Pereira recordou que Portugal tem "uma experiência de cooperação portuguesa com estes países, nestas e outras áreas", mas reconheceu que ficou surpreendido por este país não ser um dos principais colaboradores.

"Mostra uma internacionalização destes países em termos de investigação e há uma preocupação em termos de legisladores internacionais na cooperação internacional com as questões da saúde e da investigação", referiu, acrescentando: "A questão dos legisladores na cooperação tem umas dinâmicas próprias e há financiadores que vêm da área da investigação".

Para o investigador, "há visibilidade externa internacional da investigação que é aqui [PALOP] realizada e interesse em colaboradores externos em compreender melhor estas dinâmicas e contribuir para a melhoria da saúde nestes países".

Tiago Santos Pereira referiu que os resultados deste estudo, a que a Lusa teve acesso, "refletem, em termos de indicadores quantitativos de qualidade de investigação internacional, uma visibilidade e uma presença que, não sendo muito significativa, não deixa de ser superior ao esperado".

E salientou que as publicações científicas foram identificadas nas principais revistas internacionais, tipicamente na língua inglesa.

De acordo com as conclusões do MAPIS, registou-se "um aumento significativo na investigação em ciências da saúde nestes países, em especial durante a última década", sendo o nível de publicação "especialmente significativo" em Moçambique.

Esta evolução é igualmente positiva nos outros países, embora São Tomé e Príncipe registe uma atividade científica "muito limitada".

Angola apresentou "uma atividade científica inferior ao esperado", mas com "um crescimento constante na produção e institucionalização da investigação ao longo dos últimos anos".

Além de Moçambique, que contabiliza 70% de toda a investigação dos PALOP, também a Guiné-Bissau apresenta "um impacto relativamente elevado de citação".